

V.21 nº46 (2025)

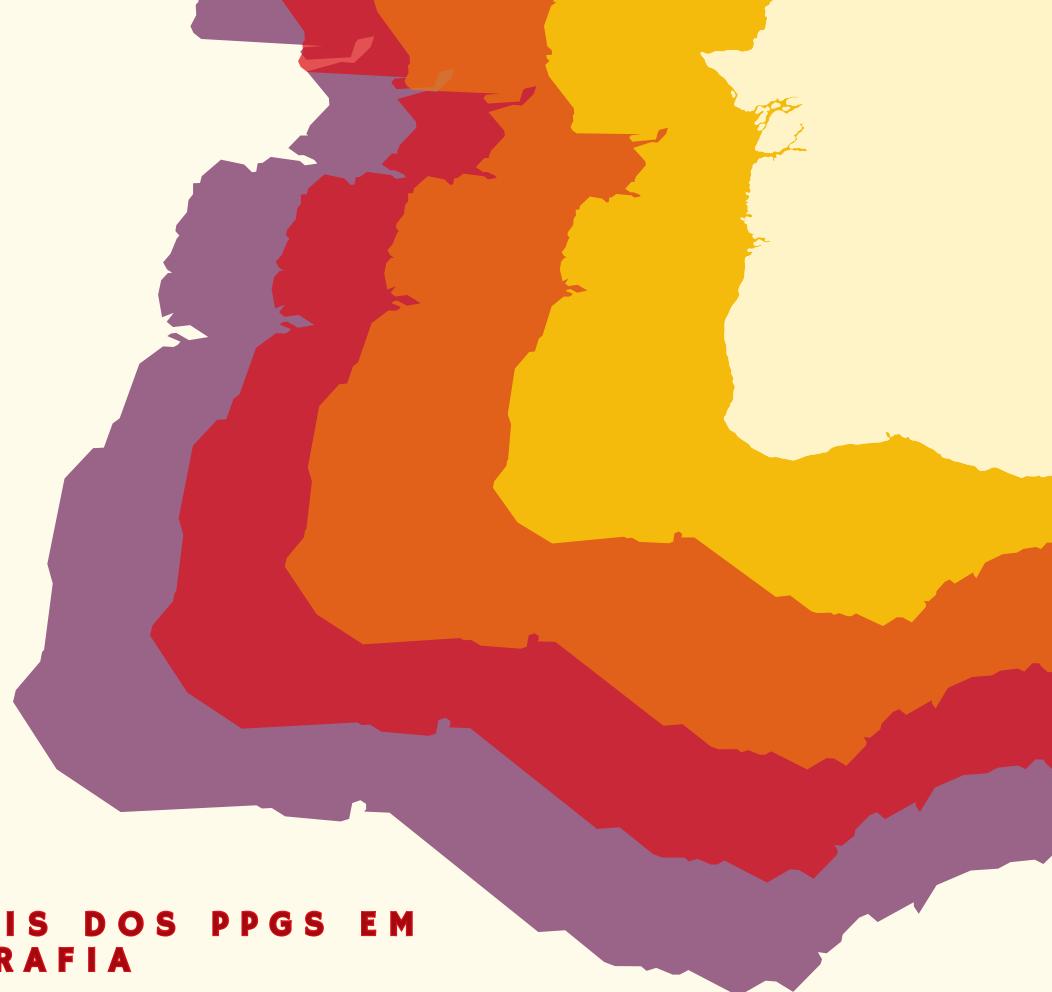
REVISTA DA
**AN
PE
GE**

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

Impactos na sociedade das ações do PPGG/Unicentro

Social impacts of the initiatives of PPGG/Unicentro

Impactos sociales de las iniciativas PPGG/Unicentro

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20827

KARLA ROSÁRIO BRUMES

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

JAQUELINE MORITZ

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

LARISSA APARECIDA DIONIZIO

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

MÁRCIA SILVA

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

MARQUIANA FREITAS VILAS BOAS GOMES

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

V.21 n.º46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O artigo analisa os impactos na sociedade das ações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGG-UNICENTRO), que completou 15 anos em 2024. O Programa consolidou-se e forma mestres e doutores comprometidos com o desenvolvimento sustentável, a justiça socioambiental e a inovação científica. Estruturado em duas linhas de pesquisa, vem ampliando sua produção acadêmica, bem como sua inserção social. Assim, apresentamos um texto que primeiramente traz uma discussão teórica sobre o conceito de impacto na sociedade promovido pela pós-graduação segundo a CAPES, valorizando resultados qualitativos e transformadores. Destacam-se projetos como Nós Propomos!, Rede de Clubes de Ciências, Hortas Urbanas, Atlas Eleitoral e Geoparques, que articulam ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a relação entre universidade, escola e comunidade e reafirmando o papel social da Geografia.

Palavras-chave: pós-graduação; impacto social; geografia.

ABSTRACT: The article analyzes the social impacts of the actions carried out by the Graduate Program in Geography at the State University of the Midwest (PPGG-UNICENTRO), which celebrated its 15th anniversary in 2024. The Program has become consolidated, training masters and doctors committed to sustainable development, socio-environmental justice, and scientific innovation. Structured into two lines of research, it has been expanding its academic production as well as its social engagement. Thus, this text first presents a theoretical discussion on the concept of social impact promoted by graduate education according to CAPES, emphasizing qualitative and transformative results. Projects such as Nós Propomos! (We Propose!), the Science Clubs Network, Urban Gardens, the Electoral Atlas, and Geoparks stand out for integrating teaching, research, and extension, thereby strengthening the relationship between university, schools, and community, and reaffirming the social role of Geography.

Keywords: territorial dispossession; mining; Legal Amazon.



RESUMEN: El artículo analiza los impactos sociales de las acciones del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Estatal del Centro-Oeste (PPGG-UNICENTRO), que celebró su 15.º aniversario en 2024. El Programa se ha consolidado formando maestros y doctores comprometidos con el desarrollo sostenible, la justicia socioambiental y la innovación científica. Estructurado en dos líneas de investigación, ha venido ampliando su producción académica, así como su inserción social. De este modo, el texto presenta inicialmente una discusión teórica sobre el concepto de impacto social promovido por la educación de posgrado según la CAPES, destacando los resultados cualitativos y transformadores. Sobresalen proyectos como Nós Propomos!, la Red de Clubes de Ciencias, las Huertas Urbanas, el Atlas Electoral y los Geoparques, que articulan enseñanza, investigación y extensión, fortaleciendo la relación entre universidad, escuela y comunidad, y reafirmando el papel social de la Geografía.

Palabras-clave: posgrado; impacto social; geografía.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) completou, em março de 2024, quinze anos de existência, consolidando-se como um espaço de produção científica, formação crítica e compromisso social. Desde sua criação, o Programa tem desempenhado papel fundamental na qualificação de profissionais e pesquisadores voltados à compreensão das dinâmicas territoriais, ambientais e sociais, acompanhando as transformações e as exigências contemporâneas da pós-graduação brasileira.

Ao longo dessa trajetória, o PPGG vem ampliando sua estrutura física, fortalecendo o corpo docente e incentivando políticas de fomento à pesquisa, à extensão e à internacionalização. Destaca-se, ainda, pela implementação de políticas afirmativas que democratizam o acesso e pela crescente participação de docentes e discentes em redes e eventos científicos de relevância nacional e internacional. Esses avanços revelam não apenas a consolidação acadêmica do Programa, mas também seu compromisso com a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No campo da inserção social, o PPGG tem buscado expandir o alcance de suas ações para além do ambiente universitário, estabelecendo parcerias com escolas públicas, movimentos sociais, comunidades tradicionais e instituições governamentais. Por meio de projetos de pesquisa e extensão, o Programa contribui para o diagnóstico de realidades socioespaciais, para a formulação de políticas

públicas e para o fortalecimento de práticas territoriais sustentáveis, sobretudo no Paraná e em estados vizinhos. Tais ações demonstram a capacidade do PPGG de articular a ciência geográfica com demandas sociais concretas, transformando conhecimento em ação.

A atuação do Programa evidencia que o impacto da pós-graduação em Geografia vai além da produção científica tradicional: ele se manifesta na formação de profissionais capazes de intervir criticamente na sociedade, no planejamento territorial, na gestão ambiental e na educação. Essa concepção dialoga com o modelo avaliativo da CAPES, que, a partir do *“Quesito 3 – Impacto”*, reconhece o valor das contribuições sociais, culturais, educacionais e ambientais produzidas pelos programas de pós-graduação.

O PPGG-UNICENTRO diante do exposto, reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e com a produção de conhecimentos relevantes. Mais do que formar pesquisadores, o Programa busca formar cidadãos e agentes de transformação, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e territorialmente equilibrada — princípios que orientam as reflexões desenvolvidas nas seções seguintes deste artigo.

A partir dessa trajetória, na sequência traremos uma análise sobre a identidade institucional e o percurso histórico do PPGG-UNICENTRO, destacando a coerência entre suas linhas de pesquisa, seus objetivos formativos e seu compromisso social, que fundamentam os impactos aqui discutidos.

1. PPGG: IDENTIDADE E COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) foi instituído com a missão de formar profissionais de excelência acadêmica e compromisso social, preparados para atuar na pesquisa, no ensino e na gestão territorial. Desde sua criação, o Programa tem se pautado por uma visão ampla da ciência geográfica, articulando a análise do espaço natural e social à reflexão crítica sobre as desigualdades e as dinâmicas territoriais contemporâneas.

Regido por seu Regulamento Geral e reconhecido pela CAPES e pelo MEC, o PPGG organiza-se na área de concentração “Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos”, estruturada em duas linhas de pesquisa complementares: (a) Dinâmica da Paisagem, Geomorfologia e Análise Ambiental, voltada aos estudos físico-geográficos e socioambientais, e (b) Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos, que investiga os processos de produção, estruturação e organização dos territórios. Essa configuração traduz a coerência entre as dimensões científica e social da Geografia, articulando natureza, sociedade e território como categorias centrais de formação e pesquisa.

Desde sua implantação oficial em 2009, o PPGG tem apresentado um crescimento contínuo, refletido na evolução de seu conceito CAPES — de 3 para 4 — e na ampliação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O lançamento do curso de Doutorado em 2017 marcou um novo estágio de consolidação, culminando nas primeiras defesas de teses em 2021. No quadriênio 2021 a 2024, o Programa alcançou apresentou entre tantos fatores, 54 dissertações e 24 teses defendidas, além de publicações científicas que evidenciam sua maturidade acadêmica e institucional.

Atualmente o corpo docente é composto por 15 professores doutores, dentre os quais quatro são bolsistas de produtividade do CNPq, o que reflete o impacto, a continuidade e a qualidade das pesquisas desenvolvidas. O PPGG destaca-se também pela forte presença em redes de pesquisa e eventos científicos, consolidando-se como um dos programas mais produtivos da área no estado do Paraná.

A consolidação do PPGG está associada à sua capacidade de revisão crítica e atualização constante. A partir das avaliações quadriennais da CAPES, do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do relatório da Comissão de Autoavaliação, o Programa revisou sua missão, seus objetivos e valores para responder às transformações sociais e científicas contemporâneas. O foco tem sido o fortalecimento de uma formação ética, crítica e inovadora, capaz de articular excelência acadêmica e compromisso social, princípios que orientam as ações formativas e a inserção de seus egressos em diferentes esferas da sociedade.

Como missão institucional, o PPGG estabelece o compromisso de contribuir ativamente para o desenvolvimento regional sustentável, formando docentes e pesquisadores com sólida base teórica e metodológica e sensibilidade para os desafios territoriais. O Programa atua no ensino e na pesquisa aplicada à análise socioambiental, conservação dos recursos naturais e planejamento regional, promovendo o desenvolvimento socioespacial integrado do Centro-Sul do Paraná. Ao mesmo tempo, investe na formação de professores para a Educação Básica e Superior, fortalecendo o elo entre universidade, escola e comunidade, e reafirmando a relevância social da Geografia como ciência e prática educativa.

As ações do PPGG estão em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aqueles voltados à sustentabilidade ambiental, à redução das desigualdades, à segurança alimentar, à gestão da água e ao enfrentamento das mudanças climáticas. Ao alinhar-se a esses referenciais globais, o Programa reafirma sua inserção em um projeto de pós-graduação que transcende os limites acadêmicos, integrando ciência, território e cidadania.

Essa coerência entre missão, estrutura curricular, linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos garante ao PPGG-UNICENTRO uma atuação qualificada e socialmente engajada. A formação oferecida prepara profissionais capazes de compreender e intervir nos processos territoriais

contemporâneos, articulando ciência e transformação social. Por meio de um planejamento estratégico contínuo e de processos rigorosos de autoavaliação, o Programa estimula o protagonismo discente, fortalece a interdisciplinaridade e promove uma formação voltada à ética, à inovação e à justiça socioespacial.

2. ENTRE O CONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO CONCEITO DE IMPACTO SOCIAL

O “Quesito 3, impacto”, passou a ocupar lugar de destaque na ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir do quadriênio 2017-2020, mesmo que ainda sob a condição de experimental diante do processo avaliativo. De lá para cá essa demanda foi incorporada pelos Programas de Pós-Graduação como efetivo caminho metodológico e de experiências práticas de valorização do que se produz de retorno social, político, econômico, cultural, ambiental, educacional e outros na sociedade, em suas diversas escalas (local, regional, nacional, internacional).

Na ciência geográfica, a produção de impactos sempre foi fazer constante como forma de contribuição para a diminuição de assimetrias/desigualdades diversas pelo que se produz e se reproduz no e a partir do espaço/território. Cabe apontar, no entanto, que apesar dessa relação de proximidade com o que se coaduna como Impacto, a Geografia, em parte de sua produção, não desenvolvia este trabalho de forma sistematizada e metodologicamente comprovada, perdendo-se, por vezes, ações de alto impacto que não eram aproveitadas, contabilizadas e efetivamente disseminadas nas diversas formas de produção científica e bibliográfica (artigos, capítulos de livros e outros). O quadriênio avaliativo 2021-2024 parece ter sido aquele no qual os PPG saltaram barreiras – e escalas – colocando em prática contundentemente tão notório saber sobre, no sentido de verificar e valorizar a presença e atuação em escalas diversas, desde as locais às internacionais.

Compreende-se como “Impacto” vinculado à pós-graduação, a partir do que trata CAPES (2019) dois momentos:

[...] aqueles impactos geradores de riqueza sob a forma de renda – que serão chamados de econômicos –, daqueles que, ainda que porventura também o façam, sejam direcionados para fora do universo acadêmico e abranjam primordialmente outras dimensões (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais) – que serão denominados de sociais.

Na Geografia, os impactos passam pelos *resultados* advindos das diversas ações da pesquisa acadêmica, sendo mais sensível às particularidades de cada PPG, a exemplo: caráter inovador em relação à produção intelectual e tecnológica, metodologias inovadoras que repensam demandas sociais

e ambientais, tecnologias sociais e ambientais vinculadas à sociedade civil e povos tradicionais, formulação e a implementação de políticas públicas com vistas à superação das desigualdades em seus diversos âmbitos, projetos de extensão que levem o conhecimento da ciência geográfica para a sociedade em geral, dentre outros. Além disso, incluem-se os diversos projetos de solidariedade entre PPG e Instituições, como convênios e redes acadêmicas, a atuação docente, discente e de egressos em órgãos públicos de gestão e/ou organizações sociais voltadas ao desenvolvimento local, regional e nacional e a participação em ações de divulgação do conhecimento em distintas mídias, incluindo órgãos de imprensa.

Pensando do ponto de vista de estudos sobre o tema, Giannini (2016), ao consultar o que 15 Comitês de Área entendem por inserção social, chegou a sete ações: a) atividades de extensão [...]; b) políticas afirmativas [...]; c) atividades na educação básica e ensino médio [...]; d) atividades acadêmicas destacadas [...]; e) cooperação com setor público e privado; f) nucleação/atividade de egressos [...]; g) impactos comunicacionais e informacionais [...]; h) transferência de conhecimento [...] e; i) avaliação dos impactos sociais [...]. Em detalhamento de seu estudo, Giannini (2016) reconhece, ainda, que não há consenso na literatura sobre o significado da palavra “impacto” incorporada na expressão “impacto social”, embora haja certa clareza de que incorpora algo relativo à mudança (não necessariamente inclusão).

Em conclusão, a autora (2016, p. 17) define impacto como “[...] a identificação de uma variedade de conhecimentos produzidos e as mudanças que esses afetam, os diferentes alvos de investigação (outras áreas de pesquisa, tecnologias, sistemas, operações, outras missões, educacional, estruturas sociais, organizacionais etc.). Além disso, compactua que os impactos podem ser “[...] complexos, variados e se realizam em um horizonte temporal de média e longa duração, mostrando-se de difícil mensuração” (2016, p. 20).

Mesmo com algumas incertezas, a nova ficha de avaliação 2025-2028 majorou a importância dada aos impactos produzidos pelos PPG e relativizou, de forma multidimensional, os impactos em diferentes escalas, como os internacionais versus aqueles de natureza mais local. Ainda, como parte da nova abordagem, os indicadores vinculados a este “*Quesito 3 - Impacto*” passam a ser estritamente qualitativos, recebendo mais peso e valor do que no passado. Assim, parece-nos que o objetivo da CAPES tem sido a implementação de políticas para assegurar que processos, resultados e impactos das atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas escalas sejam cada vez mais qualificados e valorados tanto pelos PPG quanto na avaliação que, sem dúvida, passa por um processo de testagem constante.

Nesse sentido, para Schlemer e Sampaio (2024, p. 423):

[...] os PPG são convocados a construir uma racionalidade que induza a transformação de paradigmas científicos tradicionais, promoção de novos conhecimentos e integração de diferentes saberes com a participação da sociedade, o que reforça o papel da avaliação, identificando de fato, os impactos substanciais dos PPG nas comunidades envolvidas.

Neste sentido, há boas evidências de que o sistema de avaliação da pós-graduação vem se adaptando às demandas mais recorrentes da realidade efetiva que servem, inclusive, de alternativas ao que se convencionou denominar de “produtivismo”, termo que sugere que a produção científica bibliográfica se tornou um fim em si mesmo. No entanto, percebe-se que ainda está em pleno processo de aprendizagem a utilização desse conjunto de indicadores de uma avaliação multidimensional que possibilita mensurar a relevância e os impactos dos programas, seja do ponto de vista do conteúdo seja do ponto de vista escalar. O elemento positivo, em termos da Área de Geografia, é que as mudanças – dos elementos quanti para os elementos mais quali –, tem sido bem recebida pelos programas de pós-graduação. Importante, ainda, é ter como referência que o que se “refere ao impacto, designa-se como métrica para avaliar resultados positivos (*output*) que um programa de pós-graduação ocasionou à sociedade” (CAPES, 1019), indiferente de sua escala. Assim, os impactos podem repercutir:

[...] no sentido de promover qualidade de vida, estimular políticas públicas mais adequadas às demandas sociais, influenciar desenvolvimento de novas abordagens e debates sobre assuntos de interesse social, encorajar mudanças coletivas de atitude, comunicar avanços no conhecimento, entre outras possibilidades (European Commission, 2010, s/p).

Sem acessar suas ideias neste momento, mas indicando-os para leituras complementares, citam-se alguns pesquisadores e pesquisas institucionais que também buscaram compreender o significado de impactos na sociedade relativos aos programas de pós-graduação, a exemplo de Dantas (2004); Andrade, Negreiros, Ferreira (2013); Werneck, Cesse (2019); Barbosa (2020); Zambiasi (2022); Costa (2022); Lacerda (2025), dentre outros.

Ainda assim e por fim, à Geografia coloca-se como grande desafio a mensuração do impacto de sua pós-graduação, uma vez que este não se restringe a indicadores quantitativos de produtividade, mas envolve dimensões complexas e interdependentes, como a qualidade dos recursos humanos formados, a capacidade de incidência territorial e institucional dos egressos e a transferência de conhecimento científico para a sociedade. A mensuração desse impacto demanda abordagens que transcendam a lógica economicista, considerando os efeitos formativos, epistemológicos e políticos da pesquisa geográfica.

Os investimentos financeiros e a infraestrutura institucional constituem apenas parte do quadro analítico: é preciso compreender como tais recursos se convertem em capital científico e social (Bourdieu, 1984) e em práticas de transformação territorial. A pós-graduação em Geografia tem um

papel decisivo na produção de conhecimento sobre desigualdades socioespaciais, políticas públicas, meio ambiente e territorialidades, contribuindo para a formulação de estratégias de planejamento, governança e justiça socioambiental. No entanto, a captura desses efeitos é complexa, pois se expressa de modo difuso, a exemplo da atuação de egressos em órgãos públicos, movimentos sociais e escolas, na disseminação de práticas críticas e no fortalecimento de agendas científicas regionais.

Portanto, avaliar o impacto da pós-graduação produzido pela ciência geográfica implica adotar uma perspectiva multi-escalar e qualitativa, capaz de reconhecer tanto os efeitos mensuráveis (número de publicações, parcerias, inserção profissional) quanto os efeitos intangíveis, relacionados à formação cidadã, à inovação pedagógica e à transformação das relações entre ciência e sociedade (Dagnino, 2008; Santos, 2010). Assim, o verdadeiro desafio não é apenas medir, mas interpretar a complexidade e o alcance social do conhecimento geográfico, de modo a evidenciar sua relevância estratégica para o desenvolvimento territorial e outros dele decorrentes ou por ele produzidos.

Para esta reflexão articulada em forma de artigo científico, a escolha do caminho a ser trilhado foi a de apresentação de ações da relação ensino x pesquisa x extensão que, de alguma forma, puderam levar contribuições e transformações de cunho social, político, econômico, ambiental e educacional às comunidades e instituições parceiras do PPGG da Unicentro, em Guarapuava, Paraná, por meio também de solidariedade acadêmica.

3. PPGG: PRÁTICAS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

3.1. Educação Geográfica e a formação de professores

No âmbito da Educação Geográfica e da Formação de Professores, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro (PPGG) tem desenvolvido ações que fortalecem a integração entre universidade, escola e comunidade, gerando impactos significativos na formação docente e no ensino e aprendizagem dos escolares. Entre essas iniciativas, destacamos três projetos que são articulados por meio do grupo de pesquisa e extensão Educação Geográfica e Cartografia para Escolares – EducartGEO, são eles: Nós Propomos! Unicentro: Juventude educando-se na/com a cidade e a Rede de Clubes de Ciências da Unicentro, financiados pela Itaipu/Binacional, Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e Fundação Araucária, ambos coordenados pela profa. Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, líder do grupo EducartGEO. Ambos os projetos articulam-se com o Projeto Pacto Global dos Jovens pelo Clima do qual o grupo é parceiro, em parceria com o Laboratório de Educação Ambiental da Unicentro.

Os projetos se configuram como iniciativas de inovação pedagógica, contribuindo para a qualificação profissional e para o fortalecimento do papel social da educação geográfica, envolvendo

estudantes e professores da educação básica, da graduação e da pós-graduação em geografia, níveis de mestrado e doutorado.

3.1.1 O projeto Nós Propomos! Unicentro: juventude educando-se na/com a cidade

O projeto Nós Propomos! Unicentro, é realizado por meio do Convênio com a Universidade de Lisboa, instituição de origem do projeto e que deu origem a rede da qual o EducartGEO é parte. O objetivo das ações é a formação para a cidadania territorial, por meio do protagonismo e da participação de estudantes da educação básica na elaboração de soluções aos problemas locais por meio de estudos de caso.

O projeto Nós Propomos! Unicentro: Juventude educando-se na/com a cidade envolve pesquisa, ensino e extensão universitária e está atualmente em sua 5^a edição. Vinculado à rede de pesquisadores do Nós Propomos! projeto originado na Universidade de Lisboa pelo prof. Dr. Sergio Claudino, no Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial – IGOT, o mesmo está em vários países, dentre eles o Brasil. Na UNICENTRO sua implementação se deu após o pós-doutorado da profa. Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, na Universidade Federal de Goiás e também no IGOT/ULisboa em 2019 e desde então é recontextualizado ao objeto de interesse do Grupo de Pesquisa e Extensão – EducartGEO.

Tem como objetivo geral promover ações voltadas à formação cidadã de jovens da educação básica e de professores [em formação inicial e continuada], em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio da pesquisa e da extensão universitária, por meio da pesquisa do tipo estudo de caso, articulando o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e o ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima. Com isso, articula três perspectivas: a cidadania territorial, o protagonismo juvenil e a educação científica e ambiental.

A cidadania territorial é considerada como um processo de construção do conhecimento associado à ação crítica diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território em que habitam (Claudino, 2014). Assim, entende-se que, ao apropriar-se do território, o sujeito passa a reconhecer-se, desenvolvendo vínculos de pertencimento e responsabilidade com a sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva, a cidadania é concebida de forma a articular pensamento e ação, em que um orienta o outro. Busca-se, desse modo, que os estudantes se apropriem dos instrumentos necessários para compreender, posicionar-se e intervir em seus espaços de vivência (Moraes *et al*, 2022).

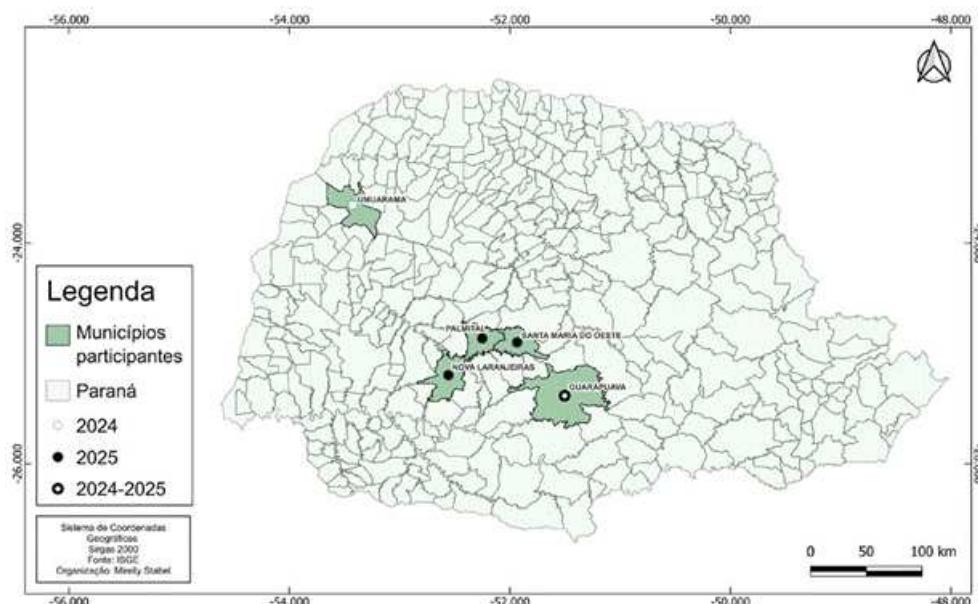
Quanto ao protagonismo juvenil, busca-se desenvolver responsabilidade e autonomia envolvendo os sujeitos em todas as etapas da pesquisa sobre o território e engajando-o em causas

sociais locais, o que favorece o exercício de uma cidadania que, embora ancorada no espaço comunitário, muitas vezes ultrapassa essa escala (Moraes *et al*, 2022). Ainda que mediadas pelos professores, as etapas são conduzidas de forma a garantir que os estudantes possam: organizar seus próprios grupos; escolher o tema e o local de estudo; elaborar questões para consultar a população local; construir uma proposta de intervenção; e selecionar os recursos de linguagem mais adequados para comunicar essa proposta, seja por meio de vídeos, imagens, textos ou outras produções (Gomes, 2023). Todo esse processo é desenvolvido de forma colaborativa.

Com relação à educação científica, o projeto busca fazer uso social do conhecimento e embora envolva diferentes áreas e na ciência geográfica que encontra centralidade, sobretudo por meio do conceito de cidadania territorial. O Nós Propomos! insere o estudante no letramento científico, na medida em que, conforme Santos (2007) o cidadão letrado não se limita a compreender o vocabulário científico; ele também consegue dialogar, debater, interpretar e produzir textos de maneira coerente em contextos não especializados, com significado real. Ao pensar sobre as situações geográficas locais, problematizá-las e apresentar propostas de intervenção, mobilizam um conjunto de conhecimentos e atitudes imbricadas na solidariedade com o espaço vivido, numa perspectiva crítica e comprometida com a justiça ambiental e social.

Em relação a metodologia, no projeto Nós Propomos!, os estudantes são organizados em grupos, iniciam o processo identificando problemas locais relevantes e realizam trabalhos de campo. A partir do diagnóstico, estudam cientificamente os objetos de estudo, o que inclui a escuta da população, a análise da legislação e/ou políticas públicas envolvidas, a produção científica existente sobre o assunto. Com isso, elaboram propostas de intervenção. A culminância do projeto é a realização do Seminário de socialização dos resultados e de avaliação, por meio da síntese descritiva dos resultados e da produção multimídia. Por fim, alunos e professores realizam uma avaliação do projeto, refletindo sobre conquistas e desafios, como a articulação com órgãos públicos e a conciliação das atividades com as demais demandas escolares.

Entre 2024 e 2025, foram efetivadas ações em escolas de 5 municípios paranaenses: Guarapuava, Nova Laranjeiras, Palmital, Santa Maria do Oeste e Umuarama (Figura 1) e envolveu diretamente 565 sujeitos entre estudantes da educação básica, da graduação e do PPGG, além dos professores da educação básica de 12 instituições de ensino públicas do Paraná.

Figura 1 - Municípios contemplados pelo Nós Propomos! Unicentro - 2024/2025.

Fonte: Base de dados EducartGEO (2025). Organização: Mirelly Stabel.

Neste texto, optou-se por apresentar as ações realizadas no município de Umuarama, por ter sido conduzida por uma estudante do PPGG, como parte de sua pesquisa de doutorado, sendo a instituição escolar de desenvolvimento da pesquisa empírica o campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR) daquele município, mas com pesquisas realizadas também em dois outros municípios vizinhos: Cruzeiro do Oeste e Alto Piquiri.

Contemplando diferentes temáticas relacionadas aos ODS, os sujeitos (29 estudantes do Ensino Médio Profissionalizante) puderam refletir, aprender e propor ideias de melhorias para seus espaços de vivência, para questões como: saúde, segurança alimentar, áreas verdes, habitação, mobilidade urbana e saneamento básico.

Por meio das investigações e análise de documentos científicos e das políticas públicas existente, os estudantes apresentaram várias propostas, destacamos aqui uma de cada município (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese das Propostas dos estudantes do IFPR – Umuarama.

| Temática | Município | Diagnóstico | Propostas | Representações gráficas das propostas |
|-------------------|-------------------|---|--|--|
| Habitação | Alto Piquiri | Falta de imóveis para compra e aluguéis caros. | Criação de um loteamento de habitação popular. |  <p>Loteamento de habitação popular</p> |
| Mobilidade Urbana | Cruzeiro do Oeste | Ausência de infraestrutura urbana para mobilidade no bairro Geni Alves. | Melhorias viárias: pavimentação adequada, maior sinalização e segurança em cruzamentos, além de calçadas acessíveis. | <p>Situação atual</p>  <p>Rua Décio Rocha atualmente - Street View (Google Maps)</p>  <p>Proposta Rua Décio Rocha</p> |

| | | | | |
|-------|----------|--|---|---|
| Saúde | Umuarama | Lentidão e burocracia no atendimento médico especializado e dificuldade de acesso. | Aplicativo Saúde +: agendamento de consultas e exames, integrado a transporte público gratuito para populações de baixa renda, garantindo acesso inclusivo e eficiente aos serviços especializados. |  |
|-------|----------|--|---|---|

Layout do aplicativo Saúde +

Fonte: organizado pelas autoras., 2025.

Houve um envolvimento dos grupos de estudantes no desenvolvimento das pesquisas, cujos dados revelam a importância das ações e reflexões na compreensão do território local e o desenvolvimento das relações de pertencimento. As discussões demonstraram a percepção sobre as contradições territoriais, o impacto das desigualdades socioambientais para a vida da população e a importância da participação no espaço público. A metodologia retira do estudante a condição de passividade e o coloca numa posição de protagonista, com compromisso político e social, alicerces da formação cidadã (Gomes, 2023).

A parceria do Nos Propomos! Unicentro com o Projeto Pacto Global dos Jovens Clima (Pena-Veja, 2023; Kataoka *et al*, 2024) está relacionada às investigações dos estudantes que tem relação direta com a emergência climática e seus impactos territoriais, dentre os quais destacam-se os desastres naturais relacionados à inundação e alagamentos no espaço urbano, as implicações na saúde pública, a exemplo da dengue e do saneamento (Gomes; Horn; Tereza, 2025).

Outra ação em andamento é a formação inicial de professores da Pedagogia Indígena da Unicentro, no qual a equipe do Nós Propomos! Unicentro está realizando processos de cartografia social com os indígenas do Território Indígena (TI) do Rio das Cobras, com vistas a produzir fascículos didáticos sobre as Aldeias que compõem o TI, com vistas à formação para cidadania territorial e justiça climática, os temas são relações culturais e o território, saneamento básico, segurança alimentar e hídrica etc. O processo está em andamento, nos quais já foram realizadas oficinas para reconhecimento do território (trabalho de campo), processos de cartografia social, problematização dos conflitos sociais e de uso do território, rodas de conversa etc. (Figura 2).

Figura 2 – Ações no TI Rio das Cobras

| Roda de Conversa | Trabalho de campo |
|---|--|
|  |  |

Fonte: Banco de dados e imagens do grupo de pesquisa Educartgeo – Unicentro, 2025.

3.1.2 A rede de Clubes de Ciências - Unicentro

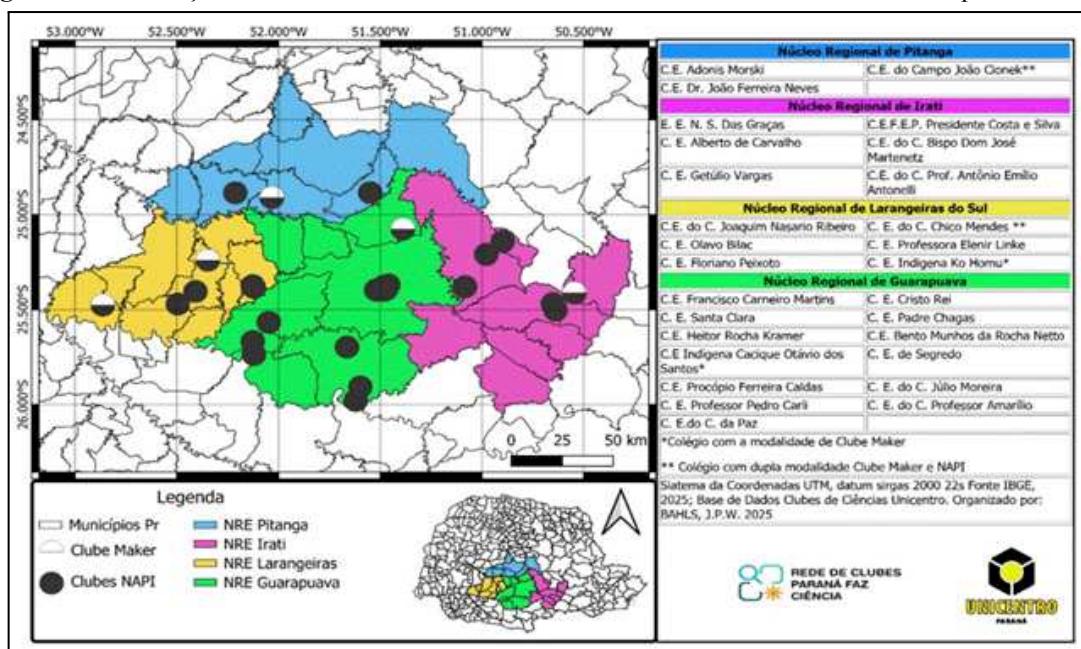
A Rede Clube de Ciências da Unicentro é um dos nós da rede de clubes do Paraná, articulada e organizada pelo Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) da Fundação Araucária, cujo objetivo é a educação e letramento científico e a popularização do conhecimento científico por meio do desenvolvimento de pesquisas na educação básica, por estudantes e professores deste nível de ensino, sobre a orientação dos pesquisadores da Universidade. Nesta mesma rede, também se integra o Paraná Faz Ciência *Maker*, com foco em dois temas: Planeta Consciente e Exploradores Digitais. Ambos os projetos buscam a educação científica, o protagonismo do estudante e o aprimoramento docente com ênfase no desenvolvimento do senso crítico, resolução de problemas e a valorização do processo contínuo da ciência. Envolvendo pesquisa-ensino e extensão, é mais uma atividade do Grupo EducartGEO com envolvimento de acadêmicos da Pós-Graduação Unicentro.¹

Entre os encaminhamentos do projeto destaca-se o desenvolvimento de pesquisas por estudantes da educação básica, sob a orientação de um professor da escola que, por sua vez, têm orientação dos acadêmicos e professores da Universidade. Por meio deste projeto os estudantes têm formação quanto a alfabetização científica e realizam ações efetivas. Estas ações são contextualizadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, e buscam contribuir com a resolução de

¹ O projeto Rede de Clubes de Ciências é financiado pela Fundação Araucária, o Projeto Paraná faz Ciências *Maker*, é financiado pelo CNPq e tem coordenação da profa. Mariana A. Bolonha Soares de Andrade, e a docente Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, do PPGG Unicentro, é membro participante, orientando escolas integradas ao projeto.

problemas, incluindo aqueles relacionados ao território onde a escola está situada. Com uso de tecnologia e ciência, os estudantes desenvolvem pesquisas sobre o uso do solo, a rede de drenagem, desastres naturais, qualidade da água, resíduos sólidos, relações étnico-raciais, ações para mitigação, adaptação e resiliência a emergência climática etc. O projeto abrange o território centro-sul paranaense, envolvendo quatro núcleos regionais de ensino, são eles: Guarapuava, Pitanga, Laranjeiras do Sul e Irati. Enquanto a rede de Clubes de Ciências são 25 projetos escolares, o Paraná Faz Ciência Maker tem mais cinco escolas totalizando, entre 2024 e 2025, 30 escolas (figura 3).

Figura 3 - Localização dos clubes de Ciências e *Makers*/Centro Sul do Paraná coordenados pela Unicentro



Fonte: Banco de dados do Projeto Rede de Clube de Ciências – Unicentro, 2025.

Quanto aos sujeitos envolvidos diretamente nas atividades, participam aproximadamente 550 estudantes da educação básica, 30 professores da mesma etapa, 6 orientadores (sendo 03 do PPGG), 10 acadêmicos dos cursos de biologia, geografia e comunicação social, sendo 04 do PPGG, além da coordenação geral que também é conduzida por uma professora do programa. Destacam-se, duas pesquisas de mestrado que contemplam a atuação da Rede de Clubes de Ciências no centro sul do Paraná, uma relacionada a educação para a emergência climática e outro a formação de professores inicial e continuada.

Entre os clubes de ciências que estão vinculados ao PPGG destacamos neste texto o do Colégio Estadual Padre Chagas, localizado na cidade de Guarapuava-PR. O clube em questão “Jovens

cientistas visionários”² vem desenvolvendo a pesquisa: “Jovens cientistas em ação: diagnóstico e soluções para a justiça climática”, a qual tem como objetivo investigar medidas para redução dos impactos relacionados aos desastres naturais, particularmente aqueles relacionados aos alagamentos e as inundações no Rio Cascavel, bacia hidrográfica onde a escola está situada. A ênfase está em propostas de mitigação e adaptação para o enfrentamento da emergência climática, em especial, das populações situadas em áreas de risco. Para isso, o clube busca identificar causas e consequências, dialogar com os moradores e promover a disseminação de informações sobre prevenção e adaptação à emergência climática.

O projeto foi escolhido, entre 60 propostas da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente: Educação e Justiça Climática, para representar o Estado do Paraná, na Conferência Nacional do Meio Ambiente, que será realizada em outubro de 2025, em Brasília. A delegada será a estudante Pyetra Heller Dallagnol Pereira (Figura 4), do 9º do Ensino Fundamental II, sob a supervisão do professor da educação básica, Emerson de Souza Gomes, egresso do PPGG em Geografia, e membro do EducartGEO (Figura 5). Esse Clube articula o projeto Nós Propomos! Unicentro e o Pacto Global dos Jovens pelo Clima, dentre as ações em desenvolvimento estão: hortas escolas, elaboração de composteira, protótipos para melhorias da drenagem urbana, análise e qualidade da água, medidas de prevenção a saúde relacionadas aos desastres de natureza biológica, como a Dengue; Campanha para enfrentamento da desinformação sobre as mudanças climáticas.

Figura 4 - Estudante apresentando o projeto na etapa estadual.



Fonte: Foto de Lucas Fermin/Seed-PR, 2025.

Figura 5 – Estudante acompanhada do professor na etapa estadual.



Fonte: Banco de dados do projeto, 2025.

² Mais informações sobre o Clube no Instagram: @ecocientistasvisionarios_cepc.

Ambas as ações (Nós Propomos! e Rede de Clubes) são voltadas para a educação, envolvendo todos os níveis (básica, superior e pós-graduação) e a formação continuada de professores, além de serem propostas inovadoras de ensino e formação, as quais por meio de projetos de extensão levam o conhecimento específico da geografia para a sociedade em geral.

Em relação a parceria com o Projeto Pacto Global dos Jovens Clima é uma iniciativa do Centro de Estudos Transdisciplinares da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS) e da Universidade de Nantes/França e é organizado em rede. No Brasil, o projeto é coordenado pelo Laboratório de Educação Ambiental da Unicentro. A contribuição do EducartGEO neste projeto está na relação entre a educação ambiental e o território, particularmente com foco na justiça climática, cartografia social e ambiental.

As ações do PPGG da Unicentro, desenvolvidas pelo eixo Educação Geográfica e a Formação de Professores, evidenciam o compromisso do programa em articular pesquisa, ensino e extensão. Ao promover o protagonismo juvenil, a formação cidadã e o letramento científico, as iniciativas contribuem não apenas para a qualificação docente, mas também para a construção de uma educação geográfica crítica e transformadora, capaz de fortalecer vínculos entre universidade, escola e comunidade, além de fomentar práticas voltadas à justiça socioambiental e ao enfrentamento da emergência climática.

3.2 Projeto Economia Solidária e Segurança Alimentar

No eixo Economia Solidária e Segurança Alimentar, destacamos o projeto de extensão Hortas urbanas como projetos de Soluções baseadas na Natureza (SBN) na cidade de Guarapuava, Paraná, coordenado pela profa. Cecilia Hauresko e Paulo Nobukuni, com financiamento da Itaipu Binacional e da Fundação Araucária, ambos professores são da equipe do grupo de pesquisa EducartGEO, sendo a professora orientadora e egresso do PPGG, respectivamente.

O projeto visa aprimorar as práticas de manejo agroecológico nas hortas urbanas comunitárias dos bairros periféricos da cidade de Guarapuava, no Paraná, Bairro Industrial (Xarquinho) e Bairro Aldeia (Feroz II), mediante planejamento e ações colaborativas sustentadas na Agroecologia e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As hortas urbanas como tecnologias sociais, são projetos de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), termo criado pela União Europeia que considera soluções de engenharia que “imitam” os processos naturais. O termo foi utilizado pela primeira vez no final da primeira década de 2000 numa publicação do Banco Mundial intitulada “Biodiversidade, Mudança Climática e Adaptação: Soluções Baseadas na Natureza” (Marques, 2021). Também engloba os conceitos das Infraestruturas Verde,

Técnicas Compensatórias, Desenvolvimento de Baixo Impacto, Melhores Práticas de Manejo entre outros.

Geralmente são vistas como espaços destinados à produção de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos agricultores e, muitas vezes, funcionando como complemento de renda. Contudo, sua importância vai além desses aspectos, pois também criam áreas verdes nas cidades, proporcionam lazer e bem-estar à população, contribuem para a redução das temperaturas, auxiliam na dispersão de poluentes atmosféricos, diminuem a poluição visual e revitalizam terrenos ociosos, convertendo áreas degradadas em ambientes mais saudáveis. (Hauresko, 2023).

O projeto envolve diretamente 45 moradores dos bairros Industrial (Xarquinho) e Aldeia (Feroz II), 3 estudantes de graduação em Geografia, 1 estudante de mestrado do PPGG e a comunidade escolar do Colégio Manuel Ribas, em Guarapuava-PR.

As ações do projeto são realizadas através de diálogos junto aos agricultores e agricultoras e de trabalhos em campo, tendo por finalidade melhorar o conhecimento das demandas apresentadas nas duas hortas. A partir disso, elaboram-se prognósticos fundamentados na realidade, o que permite a construção de planos, estando nestes contempladas as aspirações de todos os envolvidos, bem como sua participação efetiva.

Entre as ações destacamos aqui a promoção de oficinas teórico-práticas com a comunidade, fundamentadas em demandas previamente identificadas por meio da participação da equipe em reuniões de agricultores e visitas técnicas às hortas (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese das oficinas do projeto nas hortas.

| Oficina | Objetivo | Imagens |
|---|--|--|
| 1 - Problemática Fundiária | Discutir a posse e o uso da terra da Horta Feroz II, destacando a insegurança dos agricultores diante do contrato de cessão em área privada. Como alternativa, iniciou-se o mapeamento de novos terrenos no bairro. Também foram apresentados estudos de caso de experiências internacionais e nacionais em agricultura urbana, como as de Brianza (Itália), Valência (Espanha) e Maringá (PR). |  |
| 2 - Manejo de Pragas e Doenças em Hortas Urbanas Comunitárias | Capacitar os agricultores na identificação, prevenção e manejo de pragas e doenças em hortas comunitárias, diferenciando sintomas e agentes causadores. Foram apresentadas estratégias agroecológicas, com ênfase no Manejo Integrado de Pragas (MIP), priorizando práticas sustentáveis e o uso de bioinsumos, em substituição a insumos químicos de síntese, para promover sistemas produtivos mais resilientes e ambientalmente equilibrados. |  |
| 3 - Código Florestal Brasileiro e Uso Sustentável do Solo | A oficina abordou o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), destacando APPs e normas sobre vegetação nativa, ressaltando sua importância para a conservação ambiental. Também discutiu o papel das hortas urbanas comunitárias no uso sustentável do solo, segurança alimentar, mitigação de enchentes, regulação microclimática e fortalecimento da resiliência socioecológica. |  |

Fonte: Banco de dados do Projeto Hortas Urbanas, 2025.

As oficinas ofertadas possibilitaram a reflexão sobre a posse da terra, a adoção de estratégias sustentáveis de controle de pragas e doenças e a compreensão das normas ambientais relacionadas ao uso do solo, reforçando a importância da conservação ambiental. Dado o exposto o projeto de hortas

urbanas como Soluções Baseadas na Natureza tem contribuído de forma significativa para a comunidade de Guarapuava, ao fortalecer práticas de manejo agroecológico, promover a segurança alimentar e ampliar o conhecimento técnico dos agricultores e agricultoras.

3.3 Projeto Atlas Eleitoral do Paraná

O Atlas Eleitoral do Paraná é resultado do primeiro convênio firmado entre o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). A parceria foi executada pelo Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES/UNICENTRO), coordenado pelas professoras doutoras Márcia da Silva e Karla Rosário Brumes, docentes dos cursos de Geografia da UNICENTRO, localizados nos campi de Guarapuava e Irati, respectivamente. Pelo TRE-PR, o convênio contou com a participação do servidor e pesquisador Daniel Galuch Junior.

Após a realização das pesquisas, em maio de 2021 foi publicado o primeiro volume do Atlas Eleitoral do Paraná, com enfoque nas eleições para governador realizadas entre 1945 e 1982. A partir do banco de dados cedido pelo TRE-PR, professores, doutorandos e mestrandos em Geografia da UNICENTRO analisaram os pleitos vencidos por Moysés Lupion, Bento Munhoz da Rocha Neto, Ney Braga, Paulo Pimentel e José Richa. Além disso, foram elaborados mapas e cartogramas inéditos sobre o comportamento do eleitorado paranaense. Por sua relevância, o Atlas Eleitoral foi a obra escolhida para ilustrar os 65 anos da Revista Paraná Eleitoral.

O segundo volume contou não apenas com a parceria entre o TRE-PR e o GEPES/UNICENTRO, mas também com a participação do Observatório de Populações e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Nessa nova edição, o enfoque recai sobre a geografia do voto nas eleições presidenciais de 1945, 1950, 1955, 1960, 1965, 1989, 1994 e 1998 nos municípios paranaenses. Foram desenvolvidos mapas que evidenciam as vitórias de Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Fernando Collor e, em duas ocasiões, Fernando Henrique Cardoso.

Para o terceiro volume, o qual será publicado em agosto de 2025, o foco recai sobre as eleições para o Governo do Estado realizadas entre 1986 e 2022, período marcado pela redemocratização, pela consolidação das instituições democráticas e por profundas transformações econômicas e sociais que também se refletiram nas urnas. Além disso, o atual volume é resultado do primeiro convênio firmado entre o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

A obra é organizada em capítulos, cada um voltado para uma eleição específica. Neles, os pesquisadores não apenas apresentam os dados, mas também analisam a distribuição e os padrões espaciais do voto, oferecendo uma leitura geográfica das dinâmicas eleitorais no Paraná. Para isso, recorrem a mapas, cartogramas e diferentes análises, que tornam mais clara a compreensão do processo eleitoral no estado. Ademais, a elaboração dos três volumes do atlas eleitoral baseou-se nos dados disponibilizados pelo TRE-PR, os quais foram organizados, tratados e analisados pelos pesquisadores do GEPES, conferindo consistência e aprofundamento aos estudos no campo da geografia eleitoral e do voto.

Nesse sentido, Zolnerkevic (2018) destaca como a presença de novas técnicas e procedimentos metodológicos tem auxiliado os estudos no campo da geografia eleitoral, possibilitando uma maior amplitude nos resultados de pesquisas. Esses estudos são obtidos através de uma variedade de ferramentas metodológicas, incluindo o acesso aos dados digitais disponibilizados por diferentes países e regiões como, por exemplo, a plataforma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no Brasil. Além disso, o avanço de diversas metodologias permite a criação de mapas e cartogramas detalhados dos resultados de eleições específicas, juntamente com análises baseadas em dados estatísticos que aumentam a precisão e a profundidade das pesquisas acadêmicas (Terron, 2012).

Portanto, o uso apropriado de metodologias provenientes da abordagem geográfica auxilia os pesquisadores a identificarem padrões, correlações e distinções, comportamentos específicos presentes no recorte espacial que estão analisando, como explica Terron (2012, p. 17):

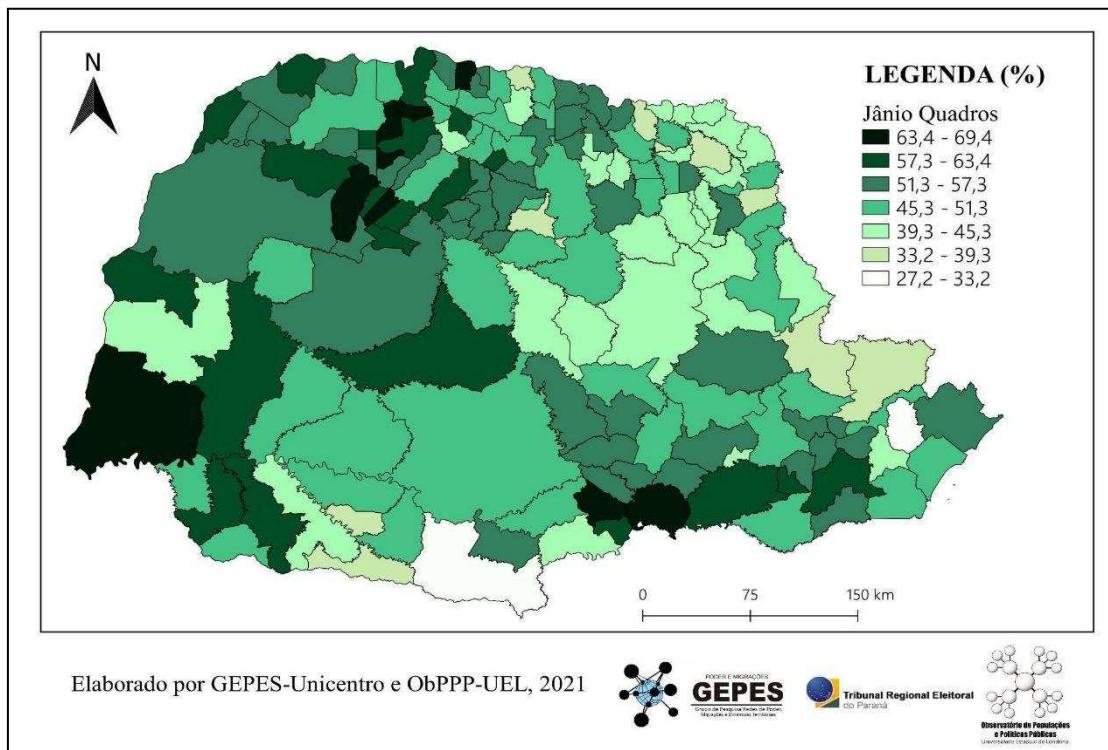
A geografia eleitoral pode revelar ao pesquisador a constituição de territórios eleitorais e conexões entre atores políticos e suas bases eleitorais; ao político pode fornecer informações relevantes para as estratégias de campanha; e para o cidadão pode se converter num instrumento de fiscalização dos representantes do seu território.

Diante disso, a análise espacial constitui uma abordagem metodológica que possibilita investigar eventos, padrões e processos que se manifestam no espaço geográfico. Segundo Terron (2012, p. 16), “o espaço transformado e em transformação é, neste contexto, uma categoria analítica relevante, e a análise espacial é um dos métodos que pode revelar padrões e mudanças”. Dessa forma, a análise espacial permite uma compreensão mais aprofundada dos processos que moldam o território, indo além da simples representação cartográfica.

Nesse sentido, segundo Azevedo (2023), a cartografia é indispensável para uma análise consistente desses fenômenos. A maneira como os mapas são produzidos e utilizados pode não apenas refletir, mas também perpetuar desigualdades sociais e políticas, influenciando a percepção pública e até mesmo a formulação de políticas governamentais. Paralelamente, os dados georreferenciados assumem papel central na tomada de decisões em diversas áreas, consolidando-se como instrumentos

fundamentais tanto para a pesquisa quanto para a prática geográfica. O que por sua vez, pode ser analisado no mapa da Figura 6, a seguir.

Figura 6: Distribuição espacial dos votos obtidos por Jânio Quadros na eleição presidencial de 1960.



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

Ao analisar o mapa, é importante observar que ele foi produzido a partir de metodologias da geografia eleitoral. Um exemplo é o uso do gradiente de cores: as tonalidades mais escuras indicam os espaços em que o candidato obteve maior percentual de votos, enquanto as mais claras representam os municípios onde sua votação foi menos expressiva. Sendo assim, investigar a correlação entre fatores espaciais, como localização geográfica, densidade populacional, indicadores socioeconômicos e infraestrutura e os resultados eleitorais permite identificar divisões territoriais de apoio político, que frequentemente refletem padrões sociais, econômicos e ideológicos de cada região ou município.

Além dessa dimensão analítica, o trabalho desenvolvido pelo projeto Atlas Eleitoral do Paraná, conduzido majoritariamente por alunos de mestrado e doutorado do PPGG (Unicentro), também tem um papel formativo. Os participantes realizam apresentações para os novos estudantes do curso de Geografia, com o objetivo de disseminar os conceitos de geografia política, eleitoral e do voto. Essa iniciativa busca estimular a compreensão de como o contexto histórico e geográfico influencia as escolhas eleitorais e reforçar a ideia de que o voto constitui um instrumento essencial da cidadania e da democracia.

As atividades foram realizadas nos Departamentos de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no campus de Irati e Cedeteg, em Guarapuava. A programação teve como foco a apresentação do projeto, contemplando a integração e formação acadêmica, como exposto no conjunto de fotografias apresentado na Figura 7.

Figura 7: Recepção acadêmica e divulgação do Atlas Eleitoral do Paraná nos cursos de Geografia da Unicentro.



Fonte: Banco de dados do projeto, 2025.

Durante os encontros, os estudantes ingressantes tiveram contato com os objetivos e a metodologia do projeto, com ênfase na análise espacial dos resultados eleitorais e na produção de mapas temáticos. As atividades contemplaram apresentações, debates e momentos de integração entre professores, veteranos e calouros. Essa forma de recepção possibilitou a aproximação dos novos alunos com a dinâmica acadêmica do curso e incentivou sua participação inicial em atividades científicas e coletivas voltadas à compreensão do território paranaense.

Ademais, os acadêmicos do PPGG e os pesquisadores envolvidos no projeto desenvolveram minicursos vinculados à Semana de Geografia, com o objetivo de divulgar o atlas e aprofundar o conhecimento sobre geografia eleitoral e comportamento de voto, como exposto no esquema de fotos da Figura 8.

Figura 8: Realização de minicurso com enfoque em geografia eleitoral e divulgação do Projeto Atlas Eleitoral do Paraná.



Fonte: Banco de dados do projeto, 2025.

Destaca-se que, durante essas atividades, foram apresentados os procedimentos para a coleta de dados eleitorais brasileiros por meio do sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), bem como formas de exploração geográfica desses dados por meio da produção de mapas e cartogramas. Também foram demonstradas ferramentas de geoprocessamento, como o QGIS, que permitem a análise espacial dos dados e a visualização das tendências eleitorais de forma mais clara e interativa.

Os minicursos ajudaram os participantes a entenderem melhor o papel da geografia na interpretação dos resultados eleitorais, mostrando como os métodos quantitativos e as ferramentas tecnológicas podem apoiar a criação de mapas temáticos e análises espaciais. Com isso, a iniciativa colaborou para a formação de estudantes mais preparados para aplicar esses recursos em pesquisas sociais e políticas, aproximando a teoria da prática no campo da geografia eleitoral.

Compreende-se, a partir disso, a importância do projeto Atlas Eleitoral do Paraná, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unicentro). O projeto se destaca não apenas pela inovação metodológica e pela contribuição aos estudos em geografia eleitoral, mas também pelo impacto formativo que proporciona aos estudantes. Nesse aspecto, é fundamental que o programa desenvolva estudos eleitorais, pois eles permitem compreender as dinâmicas do voto,

identificar padrões espaciais e sociais, e analisar como fatores históricos, econômicos e territoriais influenciam as escolhas políticas.

3.4 Projeto Geoparques

As atividades desenvolvidas no projeto referem-se à quantificação da geodiversidade, buscando recursos interpretativos da variabilidade abiótica da natureza e da sua correlação espacial com outros componentes da paisagem, incluindo aspectos da biodiversidade e do resultado de atividades antrópicas.

A Geodiversidade denota a diversidade biótica da Terra, passando a ser conceituada a partir de meados da década de 1990, quando foram reconhecidas as funções dos seus componentes (minerais, rochas, fósseis, formas de relevo, solos e hidrografia) no equilíbrio do meio físico natural, se equivalente científicamente ao termo que destaca a variabilidade biótica do planeta – o de Biodiversidade.

Atualmente, os estudos preocupados com a quantificação do meio abiótico, apoiando-se em técnicas estatísticas e de geoprocessamento, vêm viabilizando a aplicação de procedimentos metodológicos expressivos, considerando medidas para estabelecimento de índices representativos da redução ou ampliação da geodiversidade, da correlação entre a geodiversidade e a biodiversidade e de sua aplicação no planejamento e gestão territorial.

Há consenso na comunidade científica que a categoria que reúne as estratégias mais eficazes para a geoconservação é a que culminou no termo Geoparque, mais especificamente, o embasado nos critérios formulados pelo Programa Geoparques Globais da UNESCO, que o definem como: “áreas geográficas unificadas onde locais com paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Um Geoparque Global da UNESCO utiliza o seu patrimônio geológico, em ligação com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural da área, para aumentar a consciência e a compreensão das principais questões que a sociedade enfrenta, como a utilização sustentável dos recursos do nosso planeta, a mitigação dos efeitos das alterações climáticas e a redução dos riscos relacionados com os perigos naturais” (UNESCO Global Geoparks, 2024).

As características que indicam o potencial e embasam a candidatura do município de Prudentópolis para certificação pela UNESCO são resultantes da heterogeneidade geológica, paleontológica, geomorfológica e hidrográfica do município, que se configuram na paisagem atual em diferentes potenciais geossítios, como afloramentos rochosos raros, paleotocas, fósseis, quedas d’água, cânions e feições geomorfológicas superlativas, como apresentado nas figuras 9 e 10, a seguir.

Figura 9 - Escarpa da Serra da Esperança, com os Saltos Gêmeos.**Figura 10** - Salto São João com destaque para a Formação Teresina.

Fonte: Banco de dados do projeto, 2025

A adição dos aspectos históricos e culturais do município, destacadamente os relacionados aos imigrantes ucranianos que ocuparam o território no final do século XIX, denotam os requisitos básicos para ser um aspirante para a rede mundial mencionada. O uso das geotecnologias como um componente importante para viabilizar a efetivação do Geoparque de Prudentópolis parte da constatação de que elas podem ser incorporar a diferentes fases de implantação do projeto, o que demanda, entretanto, o processamento, análise e disponibilização de um conjunto de dados e variáveis geoespaciais, bem como a formação de corpo técnico especializado capaz de atuar de maneira integrada e colaborativa.

Neste sentido, o objetivo principal do projeto é utilizar os recursos advindos das geotecnologias para contribuir com o atendimento das diretrizes do Programa Geoparques Globais da UNESCO, visando a candidatura e certificação do município de Prudentópolis. O apoio do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unicentro) tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento do Projeto Geoparques, oferecendo suporte acadêmico, metodológico e formativo. A participação de docentes e discentes nas atividades de pesquisa e extensão não apenas fortalece a construção científica voltada à temática da geodiversidade e geoconservação, como também tem estimulado o surgimento de novas investigações relacionadas à gestão territorial, ao uso das geotecnologias e às interfaces entre sociedade e natureza. Assim, o PPGG se consolida como um espaço estratégico de inovação e de formação de pesquisadores comprometidos com a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo permitem afirmar que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGG-UNICENTRO) vem se consolidando também ao buscar uma maior articulação entre ciência, território e sociedade. Ao completar quinze anos, o Programa reafirma sua maturidade institucional e seu compromisso com a formação de pesquisadores críticos, éticos e socialmente engajados, capazes de compreender e intervir nas complexas dinâmicas socioespaciais que caracterizam o mundo contemporâneo.

A análise de suas ações evidencia que o PPGG-UNICENTRO não se limita à produção de conhecimento científico, mas amplia sua função social ao transformar a pesquisa e a extensão em instrumentos de democratização, cidadania e desenvolvimento territorial sustentável. Os projetos *Nós Propomos! Unicentro*, Rede de Clubes de Ciências, Hortas Urbanas, Atlas Eleitoral do Paraná e Geoparques constituem exemplos paradigmáticos dessa vocação. Por meio deles, a universidade pública atua como mediadora entre a ciência e as demandas concretas das comunidades locais e regionais, promovendo processos de inovação social, educação crítica e fortalecimento da cultura científica.

Tais experiências materializam o conceito de impacto social da pós-graduação, entendido aqui não como mero indicador de desempenho, mas como expressão qualitativa de transformação. O impacto, nesse contexto, decorre da capacidade de um programa de gerar efeitos duradouros — simbólicos, formativos, ambientais e políticos — que reconfiguram realidades territoriais e institucionais. A dimensão social do PPGG se manifesta, portanto, na consolidação de uma comunidade acadêmica comprometida com os princípios da justiça socioespacial, da sustentabilidade e da equidade de gênero e raça, incorporando, inclusive, as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 da ONU.

A consolidação do Programa também demonstra o êxito da Geografia como campo de saber capaz de integrar dimensões naturais e humanas, articulando metodologias diversas e perspectivas interdisciplinares. As pesquisas desenvolvidas revelam uma crescente integração entre a análise física do território e a compreensão dos processos sociais e políticos que o estruturam, o que amplia a relevância da pós-graduação no enfrentamento de problemas como desigualdades regionais, vulnerabilidade ambiental, gestão das águas e mobilidade urbana.

Do ponto de vista institucional, o PPGG-UNICENTRO contribui para o fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), cumprindo os parâmetros de qualidade estabelecidos pela CAPES e, ao mesmo tempo, propondo inovações em sua abordagem. O Programa demonstra que a excelência acadêmica não se restringe à produtividade bibliométrica, mas se concretiza na

capacidade de formar recursos humanos comprometidos com a transformação social, a gestão democrática dos territórios e a defesa da educação pública.

As trajetórias de seus egressos reforçam essa compreensão: mestres e doutores que hoje atuam em escolas, universidades, secretarias municipais, órgãos de planejamento, institutos de pesquisa e movimentos sociais, transferindo o conhecimento produzido para a prática cotidiana e multiplicando os impactos gerados pela formação geográfica. Esse processo retroalimenta a relevância do Programa, pois a presença dos egressos em diferentes escalas e setores amplia o alcance territorial e político de suas ações.

O impacto social da pós-graduação não pode ser reduzido a métricas quantitativas — número de publicações, bolsas, ou convênios —, mas deve ser reconhecido em sua dimensão qualitativa e multiescalar: na produção de sentidos, na formação crítica, na ampliação do acesso à ciência e na transformação das práticas pedagógicas e políticas. Assim, as experiências analisadas neste artigo indicam que o futuro da pós-graduação em Geografia passa por fortalecer o diálogo entre universidade e sociedade, consolidando redes de colaboração interinstitucional, nacional e internacional. Esse caminho exige, por parte dos programas, um permanente exercício de autoavaliação, planejamento estratégico e compromisso ético. O desafio maior consiste em manter a qualidade científica e a relevância social como dimensões indissociáveis — condição essencial para que a pós-graduação continue sendo um espaço de emancipação intelectual, de inovação territorial e de construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Daniel Abreu de. A necessidade da Geografia Eleitoral: as possibilidades do campo. **GEOUSP**, v. 27, p. e-204649, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geo/a/zxtcXMWYHfDCfjzL7NPHKYC/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BARBOSA, G. R. **Avaliação multidimensional de programas de pós-graduação**. Brasília: Coordenação Nacional de Desenvolvimento do Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23072020-dav-multi-pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Paris: Éditions de Minuit, 1984.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área – Geografia 2024–2028**. Brasília: CAPES, 2024.
- CAPES. **Proposta de aprimoramento da avaliação da pós-graduação brasileira para o quadriênio 2021-2024** - modelo multidimensional. Brasília: Coordenação Nacional de Desenvolvimento do Pessoal de Nível Superior, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CAPES. **Relatório final de atividades** - Grupo de Trabalho Impacto e Relevância Econômica e Social. Brasília: Coordenação Nacional de Desenvolvimento do Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevanca-economica-e-social-pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CAPES. **Repensando a avaliação**. Brasília: Coordenação Nacional de Desenvolvimento do Pessoal de Nível Superior, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/eventos/eventos-avaliacao/repensando-a-avaliacao-seminario-de-avaliacao-da-producao-intelectual-de-programas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. XVIII, n. 496 (09), 1 dez. 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971/18408>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

COSTA, F. J. da; MACHADO, M. A. V.; CÂMARA, S. F. Por uma orientação ao impacto societal da pós-graduação em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 823–835, nov.–dez. 2022.

DAGNINO, R. **Ciência, tecnologia e inovação**: o desafio da integração social. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 160-172, nov. 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/46>. Acesso em: 11 ago. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. *European Research Area. Assessing Europe's University-Based Research: Expert Group on Assessment of University-Based Research*. Bruxelas: European Commission, 2010.

FERMIN, L. (2025, 13 de agosto). Projetos selecionados para a VI Conferência Nacional pelo Meio Ambiente [Foto]. Governo do Paraná, Secretaria da Educação. <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Educacao-seleciona-projetos-para-Conferencia-Nacional-pelo-Meio-Ambiente>, acesso em 20 de agosto de 2025.

GIANNINI, M. J. S. M. A avaliação e o impacto social da pós-graduação. In: Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 32., 2016, Manaus. **Anais** [...]. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111000030-Gt-10-a-avaliacao-e-o-impacto-social-da-pos-graduacao.html>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Contribuições do Projeto Nós Propomos! Guarapuava à formação inicial do professor de Geografia. In: GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; SILVA, Clayton Luiz da; ROIK, Anderson; YAMAMOTO, Eduardo Yuji (org.). **Formação de professores de Geografia no Projeto Nós Propomos!: contribuições pedagógicas para a Agenda da ONU de 2030**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023. p. 24-39.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; HORN, Natali; TEREZA, Guilherme Henrique Bender. EDUCAÇÃO PARA A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA TERRITORIAL. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 237-253, 2025. DOI: [10.34024/revbea.2025.v20.20375](https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.20375). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/20375>. Acesso em: 28 ago. 2025.

HAURESCO, Cecília. Horta Escolar na Construção do Conhecimento Geográfico e Interdisciplinar. In: GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; SILVA, Clayton Luiz da; ROIK, Anderson; YAMAMOTO, Eduardo Yuji (org.). **Formação de professores de Geografia no Projeto Nós Propomos!: contribuições pedagógicas para a Agenda da ONU de 2030**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023. p. 80-95.

KATAOKA, Adriana Massaê.; MOSER, Anderson; LIMA, Patricia Carla Gilone de.; SAHEB, Daniele. Global youth Climate Pact (GYCP): caminhos metodológicos no estado do Paraná, Brasil. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2023. DOI: [10.48075/ijerrs.v5i3.32386](https://doi.org/10.48075/ijerrs.v5i3.32386). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/32386>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LACERDA, G. Biscaia de. O Impacto social do PPGINF-UFPR: uma proposta de autoavaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 17, n. 38, p. 1-30, 2022. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1638>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MARQUES, Taícia Helena Negrin; RIZZI, Daniela; FERRAZ, Victor; HERZOG, Cecilia Polacow. Soluções baseadas na natureza: conceituação, aplicabilidade e complexidade no contexto latino-americano, casos do Brasil e Peru. **Revista LABVERDE**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/189419>. Acesso em: 03 junho 2025.

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação 2023**. Brasília: MCTI, 2023.

MORAES, Loçandra Borges de; SOUZA, Lorena Francisco de; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; MENEZES, Priscylla Karoline de. O PROJETO NÓS PROPOMOS! GOIÁS: Concepção teórica e metodológica; p. 23-42, 2022. In: OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de; CAVALCANTI, Lana de Souza; MORAES, Loçandra Borges de (orgs.). **PROJETO NÓS PROPOMOS! GOIÁS: Construção do Pensamento Geográfico e Atuação Cidadã**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicação, 2022. E-book.

PENAVEGA, Alfredo. Educação ambiental em tempos de crise ecológica e climática: o exemplo dos jovens Pigmeus e Rapanui. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**,

[S. l.], v. 40, n. 3, p. 58–78, 2023. DOI: 10.14295/remea.v40i3.15726. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/15726>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474–486, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/C58ZMt5JwnNGr5dMkrDDPTN/?lang=pt&format=pdf>, acesso em 19 de agosto de 2025.

SCHLEMER, L. C. A.; SAMPAIO, C. A. C. Avaliação de Impacto Ecossocioeconômico da Pós-Graduação Brasileira. **Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC). Revista De La Solcha**, 14(3), 420–460, 2024. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2024v14i3.p420-460>.

TERRON, Sonia. Geografia Eleitoral em foco. **Em Debate**, v. 4, n. 2, p. 8-18, 2012.

ZAMBIASI, F. **Impacto na sociedade no modelo de avaliação CAPES**: implicações a partir de experiências de um programa de pós-graduação de uma universidade comunitária. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2022.

ZOLNERKEVIC, Aleksei. A influência da geografia no comportamento eleitoral: contexto social de vizinhança. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 63, n. 2, p. 110-121, 2018. Disponível em: <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1839>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOBRE AS AUTORAS

Karla Rosário Brumes  - Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no ano de 2000, com mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente (UNESP/PP), respectivamente nos anos de 2003 e 2010. Graduada em Letras - Língua Portuguesa - pela Uninter 2024. Pós-doutora em Geografia com ênfase em migrações pela Universidade de Lisboa (ULisboa) em 2013 pós doutorada em Geografia com ênfase no papel das mulheres nas migrações pela Universidade de São Paulo (USP) em 2023. Atualmente é professora adjunta D da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, no Paraná. Na graduação trabalha com ênfase nas disciplinas Geografia Urbana e Geografia da População. Na pós-graduação em Geografia da UNICENTRO, ministra a disciplina Dinâmica Populacional e Movimentos Migratórios. Em ambas as atuações, trabalha com as linhas de pesquisa redes socioespaciais, migrações e mobilidade espacial na urbanização; produção do espaço urbano e Educação do Campo. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós Graduação em Geografia da UNICENTRO-PPGG. Avaliadora do INEP para cursos de graduação. Ex tesoureira e membro do Conselho executivo da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Geografia - ANPEGE entre 2023-25.

E-mail: kbrumes@hotmail.com

Jaqueline Moritz  - Graduada em Geografia - Licenciatura pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), especialista em Gestão e Educação Ambiental pela Univale e mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), na área de concentração Sociedade, Estado e Educação. Atualmente, é docente efetiva do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Umuarama, e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro. Integra o Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares (GECE), o EducartGEO e o Nepeg. Desenvolve pesquisas relacionadas às múltiplas linguagens no ensino de Geografia e a Geografia escolar.

E-mail: jaqueline.moritz@ifpr.edu.br

Larissa Aparecida Dionizio  - Graduada em Geografia Bacharelado (2021) e Licenciatura (2024) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), mestra e doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) na mesma instituição. Aluna pesquisadora no Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES - Unicentro).

E-mail: larissadionizio9@gmail.com

Márcia Silva  - Graduada e pós-graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Presidente Prudente (1997, 2000 e 2005). Pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2014) (Tema: Poder local e políticas de reordenamento do território em Portugal e a agregação de freguesias). Professora Associado, Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Guarapuava-PR. Líder do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). Coordenadora da área de Geografia Política da Revista Paraná Eleitoral. Membro da Latin American Studies Association. Membro do Comitê Assessor de Área (CAAs), Fundação Araucária Ciências Humanas. Fundadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado-UNICENTRO. Avaliadora de Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Membro da Diretoria (2007-2009) e do Conselho Consultivo da Anpege (2018-2019 e 2023-2025). Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais da Área de Geografia (2024-2026). Desenvolve pesquisas em temáticas voltadas à Geografia Política, Geografia do Poder, Educação do Campo e o Poder da Terra, Educação Especial, políticas públicas e dinâmicas do território. Dedica-se, ainda, em aprofundar epistemologicamente os conceitos de territórios conservadores de poder e aporofobia socioterritorial, temas os quais têm projetos financiados pelo CNPq e pela Fundação Araucária. Bolsista Produtividade do CNPQ (PQ2).

E-mail: marcia.silvams@gmail.com

Marquiana Freitas Vilas Boas Gomes  - Doutora em Geografia, professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Líder do Grupo de Pesquisa de Educação Geográfica e Cartografia para Escolares – EducartGEO. Membro das redes Iberoamericana do Nós Propomos! e do NAPI Emergência Climática. Articuladora da Rede Clube de Ciências – Unicentro no NAPI Paraná Faz Ciência/PR-Brasil, com pesquisas e atividades extensionistas na educação básica, com temas como: cartografia escolar e social, educação ambiental e formação de professores de geografia.

E-mail: marquiana@unicentro.br

Data de submissão: 01 de novembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025